

## Tal como no passado contra o colonialismo

### ESTAMOS HOJE JUNTOS NO COMBATE CONTRA O SUBDESENVOLVIMENTO

-Presidente Samora Machel, no comício realizado na quinta-feira em Salibúria

Publicamos hoje o texto integral do importante discurso proferido pelo Presidente Samora Machel no estádio de Rufaro, em Salisbúria, perante uma multidão de cerca de 50 mil pessoas que o interromperam inúmeras vezes para aplaudir as suas palavras. E o seguinte o texto do improvisado do Presidente Samora Machel:

Hoje, em Moçambique celebramos a independência. Dizemos: Povo de Zimbabwe, estamos independentes. Moçambique não estava independente, porque o Zimbabwe continuava dominado. O nosso Estado não era um Estado sólido, era um Estado ameaçado. Era um Estado agredido. Estava na ponta da mira do imperialismo que pretendia destruir a República Popular de Moçambique.

Significa que todas as armas estavam viradas contra a República Popular de Moçambique, viradas contra o Povo de Moçambique, viradas para impedir a consolidação da nossa independência.

Agora dizemos: obrigado Povo de Zimbabwe, que consentiu sacrifícios para que Moçambique fosse livre. Hoje estamos independentes, somos livres, somos um Estado sólido, somos um Estado estável, desenvolvemos livremente a democracia popular. O nosso Povo, hoje, de dia e de noite, canta e dança, porque o Povo de Zimbabwe está independente, porque o Zimbabwe está livre. Obrigado, Zimbabwe.

Nós não dávamos ajuda ao Zimbabwe, tratava-se da nossa libertação. Libertámo-nos, da opressão, libertámo-nos da discriminação racial, libertámo-nos da humilhação e vivemos livremente a nossa cultura, a nossa economia, a nossa unidade. Isso não era possível enquanto uma parte do nosso corpo continuava oprimida. E esta parte era Zimbabwe.

Hoje, é bonito falarmos disso. Vemos os longos beirais, vemos as cores brilhantes, vemos a libertação da nossa cultura, da nossa música, da nossa dança.

Alguns de nós tiveram que aceitar a morte, para libertar a maioria. Toda esta alegria é o resultado de sacrifícios, é o resultado de derramamento de sangue durante séculos. É o resultado da vitória contra a humilhação, contra o colonialismo. É o resultado da resistência do Povo de Zimbabwe; resultado da determinação do Povo de Zimbabwe; resultado da coragem do Povo de Zimbabwe; resultado de heroísmo do Povo de Zimbabwe, que soube combinar a inteligência com a força. A inteligência combinada com a força transformou-se numa força imensa, transformou-se em material vivo para destruir o inimigo.

O primeiro inimigo do Povo do Zimbabwe foi o colonialismo britânico. O colonialismo britânico era uma forma clássica do colonialismo. A ocupação de um território por estrangeiros, ocupação física do País, com o seu exército, com a sua polícia, com as suas leis, com a sua cultura, com a sua economia, com a sua educação, com a sua civilização. Tudo estrangeiro, para oprimir o nacional.

Foi assim o colonialismo britânico no Zimbabwe. Para isso teve de matar Monomotapa. Teve que matar Lobengula, Rozwi, para poder ficar aqui. Para se instalar teve de praticar crimes. Matou.

O colonialismo alimenta-se de sangue, o colonialismo alimenta-se de vidas e depois explora as nossas riquezas para desenvolver o seu país e desenvolve no nosso país a ignorância, o analfabetismo, a doença crónica. Assim foi no Zimbabwe.

## UMA LUTA PARA IMPOR A JUSTIÇA

Depois, afastou-se o colonialismo britânico, deu lugar a um regime nacional, também regime sanguinário, regime fascista, regime altamente racista, regime ilegal, regime minoritário, regime para oprimir a maioria. Todos nós conhecemos isto. Não é novo também para o Povo de Zimbabwe. É bom recapitularmos estas páginas tristes da história.

O colonialismo britânico alimentou-se do sangue dos filhos do Zimbabwe. A luta que nós fazemos é a continuação da luta feita por Lobengula, por Rozwi e outros. É a mesma luta que nós continuamos a fazer. Esta luta que Mugabe dirigiu é a continuação da mesma luta.

Na altura fomos vencidos, porque nós lutávamos com zagais e flechas contra espingardas, contra canhões. Mas mesmo assim, resistimos. E este regime ilegal sobreviveu uma dezena de anos à custa de sangue, oprimindo esta maioria toda que está aqui. Mais de 7 milhões oprimidos por uma pequena minoria, que se apoderou do poder político e económico; que se apoderou dos instrumentos do colonialismo britânico, que são o exército e a polícia para se instalar durante uma dezena de anos no poder, matando zimbabweanos enforcando crianças, enforcando mulheres, enforcando velhos, enforcando nacionalistas. E assim conseguiu viver o regime.

Então, vocês organizaram a luta armada no Zimbabwe, para impor a justiça. A justiça que impôs a luta de Libertação Nacional não é justiça negra. A justiça era contra as forças retrógradas que eram contra a paz, e o progresso. A luta do Zimbabwe não era para substituir a injustiça racista branca pela injustiça racista negra. Não era para substituir a injustiça rodésiana, pela injustiça zimbabweana. Era para estabelecer a justiça. É por isso que queremos hoje agradecer a todos que apoiaram a guerra do Zimbabwe. A guerra do Zimbabwe não foi apoiada só por pretos. O continente europeu apoiou a guerra do Zimbabwe. Em primeiro lugar, os Países Socialistas; em segundo lugar as forças progressistas e democráticas de toda a Europa, incluindo os países onde a democracia existe. A guerra do Zimbabwe foi apoiada pelo Continente Asiático. Os amantes da paz, amantes do progresso, amantes da justiça, apoiaram a guerra do Zimbabwe. O continente Latino-Americano

apoiou a guerra do Zimbabwe, porque a vossa guerra era uma guerra justa, contra a dominação opressiva, racista e sanguinária. Era para estabelecer a sociedade nova, de igualdade entre os homens, era para criar a cultura, não de minoria mas a cultura zimbabweana, a cultura nacional. É esta civilização que nós queremos criar. É esta a civilização do Povo de Zimbabwe.

## UMA CULTURA DE TODO O POVO

A cultura nacional é de todos os zimbabweanos, uma cultura inspirada no sofrimento do Povo, uma cultura inspirada no dia a dia. Quando nós produzimos na fábrica, quando nós produzimos na machamba, quando nós produzimos o nosso tractor, o nosso camião, inspiramo-nos aí para a nossa cultura. É esta a civilização do Zimbabwe. A luta do Zimbabwe era para dar dignidade ao homem zimbabweano, era para criar o orgulho no zimbabweano, de ser zimbabweano! Havia duas nações num só país: Rodésia para os brancos, Zimbabwe para os pretos. Hoje nasceu um Zimbabwe único. Zimbabwe para brancos, Zimbabwe para indianos, Zimbabwe para mulatos, Zimbabwe para pretos. Já não há preto, já não há branco, já não há mulato. Mas há zimbabweanos.

É a bandeira do Zimbabwe sobre todo o zimbabweano. É o vosso orgulho, o símbolo da vossa vitória, o símbolo do vosso heroísmo, o símbolo da vossa coragem, o símbolo da nossa determinação, o símbolo da unidade de todos os zimbabweanos independentemente da sua ideologia. Esta bandeira é o resultado da resistência heroica. Tem o sangue do nosso amigo Leopold Takawira, tem o sangue do nosso amigo Herbert Chitepo, Jason Moyo, tem o sangue do nosso Alfred Mangweni, tem o sangue do nosso grande herói Josiah Tongogara.

Perante esta bandeira não há ndebeles, não há shonas, não há manyicas, não há rozwis, só há zimbabweanos. Não há branco, não há preto, só há zimbabweanos. Obrigado Povo de Zimbabwe. Morreram na Zâmbia. Foram massacrados, resistiram. Foram mortos em Botswana, resistiram. Foram mortos em Angola, resistiram. Foram mortos na Tanzânia, resistiram. Foram mortos em Nyazônia,

em Nyangau, morreram em várias partes de Moçambique, resistiram. Foram mortos aqui, enterrados vivos. Queriam a independência, queriam a liberdade.

#### LIBERTARAM TAMBÉM OS OPRESSORES

E, hoje, ao libertar-se, libertaram também os opressores. Libertaram os racistas. Já não há racistas no Zimbabwe. O racismo não tem lugar no Zimbabwe. Ao libertar-se, liquidaram os complexos de inferioridade e complexos de superioridade em relação a outros. A luta armada foi a forma mais alta do acto cultural que era o combate pela libertação. Nós visitámos Fort Victoria, Buffalo Range, Bulawayo. Em cada lugar encontrámos uma gota de sangue, encontrámos uma gota de suor de cada zimbabweano, para ser independente, para ser igual a todos os homens, para ser um ser humano. Mas, ao mesmo tempo, em cada passo que nós demos, encontrámos um acto de libertação. E, ao libertar a terra, libertaram também os homens. É inseparável este acto, este acto cultural, eminentemente cultural. É a luta armada.

Eu vim para dizer a verdade. A verdade dói. A verdade castiga. A verdade fustiga. Mas ela é verdade. Uma verdade contém a pureza, não tem excepções. Agora, a mentira, tem pernas curvas. E a verdade tem de ser dita para podermos fazer a história. Senão vamos dizer aqui: «olha já somos iguais todos, quando alguns não se libertaram do seu racismo, quando alguns não se libertaram do seu tribalismo. O tribalismo é a forma mais atrasada dos homens. O tribalista é um homem primitivo. O tribalista é um homem ultrapassado pela exclusão, pelo desenvolvimento, pelo progresso. Em si, o tribalista é um homem de visão curta. Quer tudo hoje. É um homem altamente egoísta, altamente ambicioso. Quer tudo para ele e nada para os outros. Não pode servir o Povo. Absino o tribalismo!

É preciso liquidar o regionalismo, é preciso liquidar o divisionismo para construirmos um Zimbabwe forte, um Zimbabwe unido, um Zimbabwe sólido e pacífico. Um Zimbabwe democrático. Mas é preciso liquidarmos o tribalismo. Para liquidarmos o tribalismo, para que possamos liquidar o racismo, a independência chegou, meus irmãos. Mas é o começo do trabalho, o trabalho da reconstrução nacio-

nal. A reconstrução nacional não será feita em dois anos, não será feita em cinco anos. A reconstrução nacional é permanente. Eu ouvi dizer que no Zimbabwe há muitos quadros e, por isso, o Zimbabwe vai avançar muito depressa. Não tenham ilusão, meus irmãos. Para que todos tenham escola é preciso dinheiro, é preciso quadros, é preciso o engenheiro, é preciso o arquitecto, é preciso o desenhador, é preciso o electricista, é preciso o canalizador. E quantas escolas são necessárias no Zimbabwe? Para que cada um tenha direito à saúde, realmente tenha saúde, precisamos de muitos hospitais e muitos hospitais necessitam de muitos médicos, necessitam de muitos farmacêuticos, necessitam de muitos analistas, necessitam de muitos enfermeiros, parteiras.

E para que tenhamos a indústria pesada no Zimbabwe necessitamos de engenheiros. Para construir mais barragens no Zimbabwe e para produzirmos anualmente e não esperar a chuva, precisamos de construir a irrigação de todo o Zimbabwe. Para que todos tenham comida, tenham pão, tenham batata, tenham feijão, tenham tomale, tenham cebola, para que todos tenham carne, necessitamos de tantas cabeças de boi, necessitamos de tantos carneiros e ovelhas, necessitamos de tantos cabritos, necessitamos de tantas galinhas. Para que todos tenham leite, para que todos tenham manteiga, para que todos tenham queijo, necessitamos da nossa inteligência, mais uma vez. Para que todos, para que cada criança tenha um litro de leite, tenha ovos, necessitamos de muito esforço. Para que todos tenham calçado, para que todos tenham cobertores, para que todos tenham casa, necessitamos de trabalhar. Para que cada um tenha galeira, para que cada um tenha carro, necessitamos de tempo, meus irmãos. Por isso não exijam neste momento. Primeiro vamos trabalhar.

O segredo está na nossa inteligência, nas nossas mãos. A nossa mão em volta do volante do tractor, a nossa mão em volta da picareta, os nossos dedos em volta do cabo da pá. É aí onde vamos produzir comida para todos, para que as nossas crianças cresçam fortes. Para que as nossas crianças nasçam e vivam. Necessitamos de tempo, meus irmãos.

É por isso que o Zimbabwe pegou em armas e lutou. Querja isto. Isto que nós dizemos aqui, não é luxo. Mas os racistas dizem que não, «isto não é para o preto. O preto

gosta de comer mandioca, gosta de comer farinha de milho. Basta ter um cubículo para dormir ao lado dos cabritos e porcos...»

O Governo de Robert Mugabe tem este programa de liquidar a fome, de liquidar a nudez, de liquidar o desemprego, de liquidar a doença, vestir a todos e dar a educação necessária a todos. Este é o programa do Governo de Robert Mugabe.

Agora eu quero fazer apelo aos zimbabueanos para que tenham paciência. Ouvi várias vezes, lá de Maputo, que os zimbabueanos já reclamam, querem aumento de dinheiro e há muitas greves. Isso significa, meus irmãos, ajudar o nosso inimigo a destruir o vosso Governo. Quando plantamos uma mangueira, cuidamos essa mangueira e a mangueira leva cinco, seis anos para começar a produzir. Não é plantar e, no dia seguinte, colher. Mesmo o milho leva alguns meses. Agora, os meus irmãos do Zimbabwe querem tudo ao mesmo tempo. Consolidem a independência, em primeiro lugar. Defendam a vossa independência, em primeiro lugar. Conquistar o poder político para, depois do avanço, conquistar o poder económico. O poder económico constrói-se, não cai do céu, assim como a vossa independência não caiu do céu. A vossa independência exigiu paciência. Noventa e tal anos aqui de dominação directa, antes de vocês nascerem. Os vossos bisavós, os vossos avós, os vossos pais foram oprimidos, mas tiveram paciência, acumulando no nosso peito, no nosso coração, a certeza da vitória, um dia. Sempre levávamos a certeza da vitória no nosso andar, no nosso olhar. E a vitória já chegou. Não podemos brincar com a vitória que contém vidas e vidas, contém sangue dos melhores filhos do Zimbabwe, por causa de interesses mesquinhos, por causa de interesses secundários, que não servem para o nosso Povo do Zimbabwe mas servem, sim, para os nossos inimigos que nos querem destruir. Primeiro, crescemos, não é? Depois, arranjamos emprego, organizamos a casa, mobilamos a casa, garantimos o emprego e, depois começamos a procurar a noiva. É correcto ou não é? Era isto que eu queria transmitir. Obrigado, África. Obrigado, países da Linha da Frente. Obrigado todo o mundo, que nos ajudou: Europa, países nórdicos, em particular países socialistas. Nos países ocidentais, para as forças progressistas, para as forças democráticas, que souberam sempre estar ao lado da justiça, isolando aqueles que opri-

miam, aqueles que perpetuavam a injustiça. Obrigado continente da Ásia, em primeiro lugar, também, países socialistas e, em segundo lugar, países amantes da paz, da justiça, do desenvolvimento, do progresso. Obrigado continente latino-americano e, em última análise, quem suportou maior peso, que foi o Povo do Zimbabwe. Obrigado por esta vitória, Povo do Zimbabwe. De Unfali a Bulawayo, de Fort Victoria a Buffalo Range, a Victoria Falls, obrigado a todos aqueles que deram as suas preciosas vidas para que o Zimbabwe nascesse.

Eu sei que, aqui, estou a falar perante os sobreviventes. Vocês todos aqui são sobreviventes, sobreviventes desde o tempo da penetração do colonialismo britânico até ao aparecimento desta bandeira do Zimbabwe. Esta bandeira libertou a bandeira inglesa. Esta bandeira venceu a bandeira racista. Tem mérito. Venceu duas bandeiras.

Por isso, obrigado a todos. Nós transmitiremos a Moçambique este vosso calor, esta vossa simpatia, esta vossa amizade para com o Povo de Moçambique, esta grande solidariedade que vocês têm para com Moçambique, este amor que vocês têm com o nosso Povo. Nós não esqueceremos nunca o passado. Oigam bem. Não esqueceremos. Fomos oprimidos juntos, fomos massacrados juntos. O sangue do Povo do Zimbabwe está misturado com o sangue do Povo de Moçambique.

Na luta, estivemos juntos, lado a lado. Fome, sofremos juntos. Chuva, sofremos juntos. Frio, sofremos juntos, na floresta. Por isso, somos irmãos pelo passado, pelo presente e pelo futuro. Nós estaremos sempre ao lado do Zimbabwe. Sempre que estiver ameaçada a independência do Zimbabwe contem com o Povo de Moçambique. Inimigos da República do Zimbabwe são inimigos da RPM, República Popular de Moçambique. No passado, era o colonialismo, depois os racistas. Agora, o nosso inimigo comum é o subdesenvolvimento. Por isso, usemos de novo a nossa inteligência, a nossa força para vencermos o subdesenvolvimento. É essa mensagem que eu levarei para o meu Povo. E eu trago comigo todo o calor, toda a admiração do Povo de Moçambique para com o Povo do Zimbabwe. Povo maduro politicamente, que soube separar o joio do trigo, no momento preciso. Souberam utilizar as eleições, que o inimigo tinha intenção de manobrar para destruir a vossa vitória. Elege-

ram o vosso Governo. São vocês hoje no poder, através do vosso Primeiro-Ministro Robert Mugabe. Os traidores foram para o caixote de lixo da história. Deixá-los lá no caixote do lixo.

Obrigado pela grandiosa recepção, recepção histórica. A delegação de Moçambique sentiu-se em casa. Nós não somos estrangeiros no Zimbabwe. Só estamos em pontos diferentes. E transmitiremos esta disciplina que observamos aqui dentro deste Estádio. E esta disciplina é o resultado, é uma conquista da vossa luta. Continuem a manter esta disciplina e, assim, vocês vão liquidar os inimigos da vossa independência. Vão descobrindo aqueles que são espíões, que servem as forças exteriores. Kanimambo a todos.

(De: "Notícias", Maputo, 1980-08 -09)